

Banespa será privatizado, garante diretor do BC

Alkimar Moura disse que objetivo é vender todos os bancos estaduais sob intervenção

GILBERTO SCOFIELD JUNIOR

RIO — O diretor de política monetária do Banco Central, Alkimar Moura, afirmou ontem que o objetivo do Banco Central é privatizar todos os bancos sob regime especial: Banespa, Banerj, Produban, Beron e Bemat. "A privatização do Banespa é inevitável e o que acontecer com o banco será estendido a todos os outros sob intervenção", disse ele ontem, durante seminário do Conselho de Empresários da América Latina sobre fluxo de capital na América Latina.

Alkimar Moura disse ainda que a grande discussão entre o BC e o governo de São Paulo diz respeito ao tamanho da participação do governo estadual na instituição e o equacionamento dos créditos de mais de US\$ 11 bilhões que o Banespa tem a receber do setor público. "A privatização é uma meta porque é provado que a capacidade gerencial do Banco Central sobre os bancos privados é maior do que sobre os bancos públicos", afirmou.

Na segunda-feira, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econô-

mico e Social (BNDES) deverá divulgar o nome dos consórcios de avaliação do Banco Meridional. "Se tudo correr dentro das expectativas, o Meridional deve ir a leilão, juntamente com o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, no início de 1996", afirmou Moura. Ainda não está definido o processo de privatização do Banco do Estado do Ceará.

A diretora de desestatização do BNDES, Elena Landau, afirmou que o Diário Oficial publica na segunda-feira um fato relevante sobre o edital de venda da Escelsa. Depois que alguns interessados na companhia de eletricidade condenaram a rigidez do edital, o BNDES decidiu reescrevê-lo. "Alguns pontos foram alterados, como a política tarifária, a possibilidade de geração de novos negócios, itens de conservação de energia, entre outros pontos", explicou Landau. Ela confirmou que a data do leilão será 11 de julho.

LEILÃO DO
MERIDIONAL
DEVE SER NO
INÍCIO DE 96

A diretora do BNDES afirmou que a próxima reunião do Conselho Nacional de Desestatização vai tratar, além das mudanças no edital da Escelsa, do estabelecimento de preços mínimos para cinco petroquímicas do Pólo de Camaçari, da data do leilão da Copene, da proposta de cisão da Light e da possibilidade de empresas públicas participarem como compradoras da nova etapa das privatizações.